



*** REDACTOR PRINCIPAL ***
Alexandre Vieira
 *** EDITOR ***
João Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
 (Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)
 — Oficinas de impressão — R. da Atalaia, 154 —

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. Talhara — Lisboa • Telefone: 7

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aumento de salários

Os diversos movimentos grevistas que nos últimos tempos se têm declarado, todos eles visando essencialmente o aumento de salários, obedecem ao fim de estabelecer, tanto quanto possível, o equilíbrio, perturbado durante a guerra, entre as receitas auferidas e as indispensáveis despesas do orçamento dos trabalhadores. Inúmeros foram os movimentos grevistas durante a guerra, quasi todos em maior ou menor grau vitoriosos, resultando assim de uma elevação gradual nos salários. Mas a ganância e o acambramento exercidos em larga escala no comércio tão precipitadamente tornaram a subida do custo da vida que, embora ganhando mais, ficaram os trabalhadores em piores condições económicas que antes da guerra. E não se diga que o aumento de custo da vida era justamente determinado pelas elevações sucessivas de salário, porque já os principais artigos de alimentação haviam subido cerca de 100 por cento quando os primeiros movimentos grevistas estavam a ser formulados.

As reclamações operárias formuladas quasi dois anos após o início da guerra foram dum extraordinário comeditamento. Havia ainda a esperança de que o custo da vida não atingisse as proporções fantásticas que ao depois se conheceram. E assim, classes houve que se limitaram a reclamar percentagens de 10 e 20 por cento sobre salários de 70 a 80, numa época em que já o pão, o azeite, o bacalhau, o açúcar, as batatas e tantos outros géneros se vendiam a preços de escândalo. Mas foram esses preços subindo, subindo sempre, tornando necessárias reclamações novas, e novos movimentos grevistas. A intervenção do governo, tantas vezes solicitada, não se produziu nunca de maneira a remediar o mal. As tabelas de preços, desde que não consignassem quantias de molde a satisfazer o respeitável comércio, davam em resultado o desaparecimento total dos géneros, e mister era elevá-las para que alguma coisa aparecesse no mercado.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Iluminação

Terminado o perigo dos bombardeamentos por aviões e zepelins, Paris deu a estas horas ter restabelecido os seus serviços de iluminação noturna. Em Lisboa, chegou a noite, mergulham as ruas numa escuridão impenetrável. E não há maneira de voltarmos ao serviço, já de si deficiente, de antes da guerra. Um palmo adiante do nariz, tudo é sombra. Na Câmara Municipal ninguém tem discutido o assunto, mas, que o discutissem, não supomos que daí viesse a luz suficiente para iluminar as ruas em trevas. Das vinte e três horas em diante os vultos indefinidos dos contornos, as coisas perdidas as formas naturais e tomam a nossos olhos aspectos bizarros, singulares. Ao longe um vulto imóvel, hirsuto, medonho. Parece um urso pardo, em pé, e ferozíssimo. Aproximase a gente, vai-se a ver, e é um polícia. Outras vezes é um vendedor, um absoluto pacífico. Ver o número dum porta, chegar a noite, é impossível. A nossa brilhantíssima capital fica assim uma espécie de Paol-Pis em ponto grande e muito menos pitoresca. *Quosque tandem?*

Exportações

Lemos que no ministério dos abastecimentos se encontra um documento requerendo licença para exportar quinze mil pares de calçado. Não sabemos se os requerentes lograram ver satisfeitas as suas pretensões, mas sabemos bem que o calçado em Portugal se vende caríssimo, não havendo dele tanta abundância que dê margem àquela avultada exportação. O nosso país importa muito, não exportando quasi nada, e daí a má situação em que se encontra sob o ponto de vista económico. Mas esta nossa deficiência de exportação deriva do facto de produzirmos pouco, menos ainda do que nos faz falta, em quasi todos os ramos da indústria. No que respecta a sapataria, pode estabelecer-se uma excepção, acentua a circunstância de haver muita gente a fazer botas, e difíceis de descalçar, principalmente as altas esferas governativas. Mas também se deve notar que o consumo do calçado é grande entre nós, por motivo de haver muitos que gastam simultaneamente dois pares, para guardarem os quatro pés com que a natureza os dotou.

A República Irlandesa

Quando cada grupo aliado de potências beligerantes afirmava a sua intenção de dar a independência nacional aos povos que se achavam sob o jugo estrangeiro, claro está que se se referia aos que o inimigo dominava. E assim é que a Inglaterra não se lembrava nunca da Irlanda.

A Irlanda, porém, fez-se lembrada, multiplicando os protestos e revoltas, reclamando agora para a sua república o reconhecimento da Inglaterra e do mundo todo.

Ultimamente, em 12 do corrente, o parlamento nacional irlandês reuniu-se em sessão pública, na câmara municipal de Dublin, para recepção de três delegados norte-americanos vindos de Paris: Walsh, Dunne e Ryan.

De Valera, presidente da República Irlandesa, declarou que a Irlanda interpretava esta visita, feita com a aprovação expressa do presidente Wilson, como sinal de que a América está disposta a fazer respeitar as suas repetidas declarações em favor do direito dos povos.

Respondendo em nome da delegação, Walsh, alta personalidade norte-americana, afirmou que a América entrara na guerra para garantir também à Irlanda a recuperação da sua independência e que o reconhecimento internacional da República proclamada pela Irlanda não pode ser considerado questão interna inglesa.

A noite, houve uma festa em honra dos delegados, dada pelo presidente do município, tendo as autoridades inglesas mandado retirar as tropas que a princípio tinham recebido ordem de se concentrar em torno da câmara municipal.

Aguardemos o fecho de tudo isto...

JORNADA DE 8 HORAS

Moços e Marinheiros da Marinha Mercante

Na última assembleia magna foi deliberado reivindicar o dia de 8 horas, devendo, assim, que este comecce a vigorar, organizar-se 3 turnos.

Os tanoeiros de Gaia em greve

PORTO, 22.—Encontram-se em greve os operários tanoeiros de Gaia, por causa do horário de trabalho, tendo ido para aquela vila forças da guarda republicana para manter a ordem. Por causa deste movimento já não se realiza amanhã o comício promovido por uma comissão para defender a execução do decreto que impõe em favor da câmara municipal uma taxa sobre o vinho exportado por aquele concelho.

Sessões de propaganda

A comissão promotora das sessões de propaganda preparatórias para o comício público, constituída por delegados de várias associações do caixeiro, convidou todos os empregados no comércio em geral e o povo trabalhador, a assistir à primeira sessão da série que temoção levar a efeito, a qual se efectua no próximo domingo, pelas 21 horas, na sede do Sindicato Unico das Classes Metalúrgicas, rua da Esperança, 204, 2.º.

Atendendo à escassez do tempo e à impossibilidade de convite, por meio de officios, a todos os sindicatos, para o envio de delegados, desde já a comissão contanto com a sua presença.

Empregados no Comércio

Na reunião da direcção da União dos Empregados no Comércio de Lisboa, foi resolvido comemorar com uma sessão solene o 4.º aniversário da lei que estabeleceu o horário de trabalho no comércio, que passa no dia 1 de Junho. Mais se resolveu avisar a classe em geral, assim como a classe patronal, de que, ainda está em vigor a lei 295, que estabeleceu o mesmo horário. A direcção faz esta prevenção, visto que alguns comerciantes tem abusado, fechando os seus estabelecimentos aos sábados às 23 horas, quando a lei lhe permite estar aberto só até às 22 horas. Os delegados desta colectividade à comissão que está elaborando o regulamento das 8 horas de trabalho, acaba de participar à direcção, que a mesma comissão resolveu realizar um comício público da classe, para se protestar contra as acusações feitas à classe na última reunião da Associação dos Lojistas.

A Federação Portuguesa dos Empregados no comércio e a comissão nomeada na sessão magna de 30 do mês p.p., declararam que são completamente alheias aos trabalhos que um grupo de empregados no comércio pretende realizar. Esta comissão tem orientado os seus trabalhos sem reclames espalhafatosos, mas nunca perdendo a "energia" que a situação reclama. Está assente, em princípio, a realização dum comício cuja data ainda não está fixada e que depende da resposta da Associação Commercial de Lisboa, com atribuições de Câmara de Comércio, ao officio enviado por esta mesma comissão.

Federação Mobilíaria

A comissão nomeada pela comissão administrativa, para juntamente com a Associação Commercial, e a convite desta, tratar da execução do dia de 8 horas nesta indústria, expôs os seus trabalhos à assembleia federal. Foram nomeados delegados à assembleia geral dos Estofadores, que hoje se realiza e na qual a execução do dia de 8 horas na indústria será apreciada. Brevemente effectuar-se-á uma sessão magna das classes desta indústria, para apreciar o mesmo assunto.

Assistência pública

Já foram remetidas ao conselho superior de finanças as contas da província referentes aos anos económicos de 1911-1912 e 1912-1913.

Desde que se instituiu a Provedoria Central da Assistência de Lisboa, a primeira vez que estas são dadas a estação com o quatro pés com que a natureza os dotou.

Entre a guerra e a paz

Os parlamentares franceses das direitas exigem garantias da Alemanha

PARIS, 22.—Uma comissão de parlamentares da direita visitou Clemenceau fazendo-lhe sentir a necessidade da França exigir garantias da Alemanha sob os pontos de vista militar, económico e financeiro. Clemenceau deu amplas explicações à comissão, com que ele discutiu o assunto com toda a cordialidade. —H.

Anexação da Austria alemã à Alemanha

PARIS, 22.—O sr. René Pinon, que acaba de regressar da missão official desempenhada em Viena, declarou que a maioria da povoação da Austria alemã é contrária a anexação à Alemanha, a qual é pedida unicamente pelos socialistas que estão momentaneamente no poder. —H.

É concedido um prazo de 8 dias à delegação alemã.—A questão de Fiume e a sorte da Turquia

PARIS, 22.—Foi concedido o prazo de mais de 8 dias à delegação alemã para a assinatura do tratado de paz. A respeito de Fiume ainda não foi tomada qualquer resolução, não obstante as notícias em contrario, o mesmo sucedendo no que respecta à Turquia. —H.

O contra-projecto do tratado da paz

PARIS, 22.—Segundo o *Temps*, a décima nota do conde de Brockdorff anuncia novas notas, embora pequenas, sobre as fronteiras orientais, o regime da Alsácia-Lorena e as questões económicas e financeiras. Uma outra nota conterá o contra-projecto do tratado de paz. —H.

A Turquia subsistirá?—Os direitos da França sobre a Anatólia

PARIS, 22.—O sulito parece que permanecerá em Constantinopla, mantendo-se a integridade da Turquia propriamente dita. É inexacto que a França abandone os seus direitos sobre a Anatólia e que os Estados Unidos rejeitem o mandato que pretende conceder-se-lhes sobre Constantinopla.

A ULTIMA GUERRA

Para que a Conferência da Paz possa ser discutida com fruto, preciso se torna examiná-la à luz dos factos e não da ficção com a qual foi alimentada a imaginação popular durante a guerra. —Bernardo SHAW

Os aliados ditaram as suas condições de paz aos plenipotenciários alemães com a encenação apropriada. Clemenceau fez o papel de juiz. Brockdorff-Rantzau falou como vencido, isto é, duma maneira razoável. Tem quinze dias para redigir observações.

Os povos democráticos conheceram ao mesmo tempo que ele o tratado amanhado em nome deles. Tem agora diante da vista o resultado de seis meses de tramóias.

Se a duração da guerra e depois a da Conferência não tivessem esgotado todas as possibilidades de surpresa, seria de pasmo a primeira impressão sentida. Como? Para chegar a este resultado é que foram precisas tantas delerações, tanto segredo, tanto mistério? O presidente Wilson estava ali, com os seus catorze pontos aceitos por todos os beligerantes.

Mas foi precisamente porque ele lá estava que foram necessários seis meses para obter uma conclusão. A paz que sem elle se teria preparado não havia de ser sensivelmente diversa da que com elle se arranhou.

Tudo o esforço do idealismo wilsoniano, no fim de contas, não fez mais do que mascarar as anexações. Quanto aos territórios europeus, não se envalou: a anexação é a prazo. Quanto às colónias, chama-se à anexação mandato. O fantasma da Sociedade das Nações cobre isso tudo e resolve-se, quanto a si próprio, numa nova Triplique Aliança. Cereza-se a Alemanha no ocidente e no oriente. Tiram-lhe as colónias todas. Que elle já era nisto a mais pobremente contemplada. Levam-lhe as minas, o ferro, o carvão, os barcos. O militarismo só nela é que é reafirmado, expandindo-se no resto do mundo. Quanto à indemnização, não se atreveram a apresentar-lhe já a conta total, tam disparatada havia elle de parecer. Pedem para começar uma prestação de 25 bilhões, e mais tarde irão pelo que falta. Tira-se à Alemanha tudo o que se lhe pode tirar, amarram-na com a maior solidão possível e dizem-lhe: «Ora agora, vais tu trabalhar cá para a gente».

A paz ditada e exactamente conforme as convenções e tratados secretos assinados ao mesmo tempo que os Viviani, os Briand, os Lloyd George, faziam os seus grandes e inúmeros discursos sobre a guerra do direito, a guerra de libertação, a guerra do militarismo prussiano, a última guerra. Essas grandes declarações eram a ficção de que falava Bernard Shaw, com a qual se atafalhavam os povos para os desviar do horror da chacinha. Morreram logo que acabaram as hostilidades e não ressurgirão, como não há de ressurgir os milhões de homens sepultados sob a terra da Europa.

Essa paz que havia de ser uma coisa inteiramente nova, e parecia com todas as demais—assim como a guerra era parecida com as que a precederam. Mas os governos fizeram muitas promessas de que os povos se não esqueceram.

Essa paz que havia de ser uma coisa inteiramente nova, e parecia com todas as demais—assim como a guerra era parecida com as que a precederam. Mas os governos fizeram muitas promessas de que os povos se não esqueceram.

Essa paz que havia de ser uma coisa inteiramente nova, e parecia com todas as demais—assim como a guerra era parecida com as que a precederam. Mas os governos fizeram muitas promessas de que os povos se não esqueceram.

Essa paz que havia de ser uma coisa inteiramente nova, e parecia com todas as demais—assim como a guerra era parecida com as que a precederam. Mas os governos fizeram muitas promessas de que os povos se não esqueceram.

Essa paz que havia de ser uma coisa inteiramente nova, e parecia com todas as demais—assim como a guerra era parecida com as que a precederam. Mas os governos fizeram muitas promessas de que os povos se não esqueceram.

Essa paz que havia de ser uma coisa inteiramente nova, e parecia com todas as demais—assim como a guerra era parecida com as que a precederam. Mas os governos fizeram muitas promessas de que os povos se não esqueceram.

A opposição da Itália à Iugo-Slavia

PARIS, 22.—Diz o *Temps* que sendo antagonista a delimitação das fronteiras da Austria com os interesses eslovenos, foi a questão revista parcialmente, no que respecta à Austria e à Iugo-Slavia, negando-se a Itália, agora, a sancionar essa revista enquanto não tiver solução o litígio de fronteiras entre ella e a Iugo-Slavia. Prevê-se que isto atrazará em alguns dias a entrega das condições de paz aos austríacos.

As questões belgo-holandesas

PARIS, 22.—Diz o *Temps* que prossegue a revisão do tratado belgo-holandês de 1839, parecendo que a Holanda se nega a modificar as cláusulas territoriais, enquanto que a Bélgica deseja que as cláusulas territoriais, políticas e económicas formem um conjunto indivisível. É provável que o litígio seja submetido a uma comissão técnica, a qual será recomendado que vele pela defesa territorial da Bélgica, da qual depende a segurança da Europa e o interesse da Holanda. —H.

Desmentidos do *Temps*.—O núcleo de Munich perante a paz

PARIS, 22.—O *Temps* diz ser inexacto que o sr. Pichon declarasse que a China tinha que assinar o tratado sem reserva alguma; também é inexacto que a França, a Inglaterra e o Japão tenham feito qualquer accordo sobre as respectivas zonas de influencia na China. O mesmo jornal, num despacho de Berlim, diz que o bispo de Breslau recebeu resposta à sua petição ao papa para que fôsse suasidas das condições da paz. O núcleo apostólico em Munich afirmou-lhe que o papa fazia as gestões necessárias. —H.

O consistório

ROMA, 22.—A *Epoca* diz que o consistório se reunirá no próximo mês de Junho. —H.

NO AFGANISTAN

Os rebeldes batidos

LONDRES, 22.—Um comunicado do governo das Indias confirma a vitória contra os afgãos na região de Daka, sendo consideráveis as baixas do inimigo. —H.

ceram. E, do seu lado, a Brockdorff

facil será sublinhar a contradição existente entre as condições ditadas e os catorze pontos wilsonianos, sobre cuja acção foi o armistício concluído.

Para mostrar os dois caracteres essenciais da guerra e da paz, bastam duas disposições, que bem pouco espaço tomam no resumo publicado pelos jornais.

Primeiramente uma linha da secção intitulada Slesvig:

Dissolução dos conselhos de operários e soldados nesta zona.

Os povos, aliados, ou inimigos, tem que se contentar com o "democratismo" dos aliados: quando não, guerra, como na Rússia, na Hungria, em toda a parte.

Depois, temos a secção VII da 4.ª parte: disposições especiais para a província de Chantung, pelas quais uma província essencialmente chinesa é dada entregue ao Japão. E a China era aliada.

O Japão comprometera-se a restituir Kiao-Tcheu à China. Expulsos os alemães, voltaria elle para a sua ilha, satisfeito por ter contribuído para uma grande obra de justiça. Era o melodrama da guerra. A realidade é que o Japão fica, conservando Kiao-Tcheu e o seu pósto Tsing-Tao—único pósto da China do Norte—e a linha férrea de Tsing-Tao a Ts-Nan-Fu, capital do Chantung, as minas, os cabos submarinos. Substitui absolutamente a Alemanha—vai mesmo um pouco além—e será para a China um ocupante ainda mais temível que elle. Declarou, aliás, numa nota diplomatica que "consideraria com desfavor o despertar moral do povo chinês". Resultado da grande matança: simples deslocamento de imperialismos.

A verdadeira causa da guerra, todos a podem ver hoje: estava na rivalidade anglo-alemã. A Inglaterra seguiu a sua intuição politica: despedaçou outrora a Espanha, os Países Baixos, a França, a media que essas nações se tornavam para ella rivais perigosas. Quando a Alemanha tomou o lugar delas, logo a Inglaterra adaptou a sua politica ás condições novas: reconciliou-se com a Rússia, com a França; a guerra lá estava no cabo. De lá sai triunfante o seu imperialismo. Tinha imensas colónias; com mais ficção, a Irlanda que sacudira elle o jugo; lá tem ella o seu exercito para a domar, e na hora em que o Egito reivindicava a sua autonomia, não acha a Conferência coisa melhor do que impor à Alemanha o reconhecimento do protectorado britânico sobre o Egito.

A paz que se havia de seguir à última guerra devia garmes de guerra por toda a parte.

Mas há no mundo uma grande esperança: é a revolução russa. Com ella aprenderam os alemães à sua custa como se pode resistir a uma paz de Brest-Litovsk, e foi ella que indicou aos povos o verdadeiro caminho da sua libertação.

Mas há no mundo uma grande esperança: é a revolução russa. Com ella aprenderam os alemães à sua custa como se pode resistir a uma paz de Brest-Litovsk, e foi ella que indicou aos povos o verdadeiro caminho da sua libertação.

Mas há no mundo uma grande esperança: é a revolução russa. Com ella aprenderam os alemães à sua custa como se pode resistir a uma paz de Brest-Litovsk, e foi ella que indicou aos povos o verdadeiro caminho da sua libertação.

Mas há no mundo uma grande esperança: é a revolução russa. Com ella aprenderam os alemães à sua custa como se pode resistir a uma paz de Brest-Litovsk, e foi ella que indicou aos povos o verdadeiro caminho da sua libertação.

Mas há no mundo uma grande esperança: é a revolução russa. Com ella aprenderam os alemães à sua custa como se pode resistir a uma paz de Brest-Litovsk, e foi ella que indicou aos povos o verdadeiro caminho da sua libertação.

VIDA CARA E DIFÍCIL

PROEZAS DA MOAGEM

Declarações dum caixeiro de padaria
 A Companhia obriga os seus empregados a roubar do público!

O pão, que é, indiscutivelmente, o principal alimento dos proletários, tem sido a substância com que mais tem especulado acambradores que aos seus interesses criminosos sacrificam a saúde e a bolsa do povo trabalhador. Temos, desde que a conflagração universal anormalizou a situação económica, tipos de pão de todas as qualidades, preços e cores, chegando, por vezes, a faltar por completo. Continua este, de qualidade pouco recomendável, nunca tendo o peso legal.

Como quer que os fiscaes das subsistências tenham, ultimamente, activado a fiscalização nas padarias, cresceu sensivelmente o número das autuações, encorajando-se os consumidores contra os caixeiros desses estabelecimentos, em quem vêem uma nova classe de exploradores.

No intuito de esclarecer esta grave questão, fazendo a destriça das responsabilidades e apontando ao povo trabalhador os verdadeiros causadores da resultante extorsão de que é vítima, resolvem *A Batalha* enviar um dos seus redactores junto de um caixeiro da Companhia.

Nunca a Companhia explorou tanto—Como ella procede com os seus operários

Certamente, o camarada não hesitará em fornecer a *A Batalha* explicações sobre os motivos porque o pão nunca tem o peso legal, não é verdade? dissemos a um empregado da Companhia que exerce as funções de caixeiro e que por este jornal tem demonstrado viva simpatia.

Não há dúvida. Não negarei de forma alguma informes que ao povo trabalhador interesse, mesmo que a minha situação material possa vir a ser prejudicada. De há muito que a Companhia explora os consumidores, e contra essa exploração a imprensa operária e os organismos sindicais tem protestado inúmeras vezes. Mas deixar-lhe dizer, camarada redactor, que eu, sendo há mais de 15 anos caixeiro de padaria, nunca vi exploração tam desenfreada, e o pior é que o público vê em nós os causadores do verdadeiro roubo de que é vítima.

—Mas qual são as causas que determinam que o pão não tenha o peso legal?

—Vou explicá-las imediatamente e com algarismos que são irrefutáveis. Por 100 quilos de farinha de 1.ª qualidade, exige a Companhia que o caixeiro entregue a quantia de 52500. O preço porque fica a farinha, depois de manipulada, é

OS TRABALHADORES RURAIS AGITAM-SE

A reunião de domingo

Resolve-se entrevistar o governo sobre as leis das 8 horas e dos accidentes no trabalho — Trata-se dos casos — do Vale de S. Tiago —

EVORA, 19.—C.—No dia 18 reuniu o Conselho da Federação dos Trabalhadores Rurais, sendo bastante concorrido de delegados, que correspondiam à chamada da federação.

Impontente foi, pois, esta reunião, a qual veio assistir o camarada Manuel Joaquim de Sousa, como delegado da U. O. N.

A sessão abriu às 17 horas, presidindo o camarada Justino Ferreira, delegado da Associação do Campo Grande (de Lisboa), secretariado pelo camarada António Joaquim da Silva, pela Associação de Odeira e Francisco Pereira, pela de Montemor-o-Novo.

Representaram-se as seguintes associações rurais: Evora, Campo Grande, Moita, Palmela, Odemira, Panoias, Messejana, Albernor, Ervidel, Mombaja, Beja, Serpa, S. Matheus, Souz, Egreja, Vencoural, S. Cristovam, Montemor, Vendas Novas, Vila Franca de Xira, Azia das Noas, Vilhena, Coruche, Torre dos Coelhos, Aldeia Nova de S. Bento, Alparica, Monte Trigo, Penedo Gordo, Ferragem, Benevente e Montoito. Fiziram-se representar por delegados indirectos: Alfindão, Pêro Chial da, Escatellares, e por officio: Aldegaçal, Redondo, etc.

Também se fez representar a União dos Sindicatos de Evora.

Depois dum breve discurso do camarada presidente, salientando a necessidade da classe trabalhadora se unificar, foi lido o relatório com as contas da Federação, sendo aprovado por unanimidade.

Pela comissão administrativa foi proposto que todas as associações que pelo seu estado financeiro não tinham podido pagar as cotas federais, sejam dispensadas desse pagamento e que todas as que estejam em boas condições satisficam as cotas em atraso.

Depois de larga discussão entre alguns delegados, foi aprovada a dita proposta.

Entra-se na ordem dos trabalhos: a lei de 8 horas e a classe rural. O primeiro orador é o camarada Manuel Joaquim de Sousa, que, em nome da U. O. N., salda os trabalhadores rurais, fazendo votos para que a classe saia triunfante da luta que ora pretende encetar.

Alonga-se em considerações sobre o projecto de lei das 8 horas de trabalho, que não engloba a classe rural, e ao

mesmo tempo demonstra que a U. O. N. já tem protestado contra essa omis-

são por intermédio do seu órgão *A Ba-*

talia.

Se a U. O. N. fizesse um movimento para obrigar o governo a tornar essa lei extensiva aos rurais, o movimento nesse sentido seria de carácter reformista, o que daria uma satisfação à acção reformista.

Continuando—disse o orador—que as regalias estáveis e duradouras são aquelas que se conquistam pelo esforço do próprio trabalhador, pois que as leis são letra morta e que a demonstração está agora nessa lei a que dão o nome de regime das 8 horas e que, para ser cumprida, há de ser preciso que as classes trabalhadoras se imponham com toda a sua energia, opondo-se assim às artimanhas da burguesia.

E o que se dá com esta lei—diz o orador—dá-se com outras.

—Não sabeis porque a lei de 8 horas foi publicada? Porque estavam em vésperas de eleições e era preciso captivar a simpatia dos operários, lançando assim ao tablado dos comícios essa lei que mais uma vez foi adiada e por isso todos se podem convencer de que a dita lei só será um facto quando a classe trabalhadora a conquistar pelo seu próprio esforço, pela sua acção.

—E, por acaso, executada a lei dos accidentes no trabalho? Não!

—E, por acaso cumprida a lei de salubridade e dos menores? Não!

—E se essas leis não são cumpridas é porque as altas individualidades, isto é, a burguesia, a isso se opõem.

—Terminando o orador pergunta: —Não sabeis porque a lei de 8 horas foi publicada? Porque estavam em vésperas de eleições e era preciso captivar a simpatia dos operários, lançando assim ao tablado dos comícios essa lei que mais uma vez foi adiada e por isso todos se podem convencer de que a dita lei só será um facto quando a classe trabalhadora a conquistar pelo seu próprio esforço, pela sua acção.

—E, por acaso, executada a lei dos accidentes no trabalho? Não!

—E, por acaso cumprida a lei de salubridade e dos menores? Não!

—E se essas leis não são cumpridas é porque as altas individualidades, isto é, a burguesia, a isso se opõem.

—Terminando o orador pergunta: —Não sabeis porque a lei de 8 horas foi publicada? Porque estavam em vésperas de eleições e era preciso captivar a simpatia dos operários, lançando assim ao tablado dos comícios essa lei que mais uma vez foi adiada e por isso todos se podem convencer de que a dita lei só será um facto quando a classe trabalhadora a conquistar pelo seu próprio esforço, pela sua acção.

—E, por acaso, executada a lei dos accidentes no trabalho? Não!

—E, por acaso cumprida a lei de salubridade e dos menores? Não!

—E se essas leis não são cumpridas é porque as altas individualidades, isto é, a burguesia, a isso se opõem.

...

As colónias portuguesas
Angola e Moçambique com
dois governos autónomos
Compensações territoriais
PARIS, 22. — A comissão de re-

parações da Conferência da Paz discutiu as reivindicações portuguesas, confirmando-se que foi estabelecido um acordo para a constituição de dois governos autónomos em Angola e Moçambique e concedendo-se a Portugal certas compensações territoriais

A guerra vermelha

Os bolxevistas iniciam uma

grande ofensiva—Revezes importantes
PARIS, 22.—Os bolxevistas iniciaram uma grande ofensiva em

...oda a frate de Scholk até Bansk.
O exército de voluntários derrotou os bolchevistas perto de Ekaterinodar, capturando 10.000 homens. Outro corpo de voluntários tomou Lougousk atacando os bolchevistas que retiraram.

A paz de violência

A resposta da Alemanha

MADRID, 23, às 5.—De Berlim, dizem que a Gazeta de Francfort tem notícias de origem autorizada acerca da resposta alemã. A nota discute o princípio dos aliados excluir completamente a verdade da Alemanha, ao passo que o presidente Wilson tinha falado em conversações reais. O governo ale-

... não propõe que se submetam a personalidades neutras, na qualidade de árbitros, as questões que pareçam insolúveis, apressa-se a repelir a composição unilateral da comissão de reparações e pretende que esta seja substituída por uma comissão mista com técnicos. As importações fixadas unilateralmente por indemnização pelas destruições cometidas na Bélgica e na França são repudiadas em parte que se refere às contas normais. A nota protesta contra a responsabilidade do império no que se refere às prevenções existentes contra a Áustria-Hungria e a respeito das questões territoriais. A nota finaliza:

...nha não pode derrogar o ponto de vista de Wilson. A proposta feita com a delegação à fronteira ocidental deve ter como base as maiorias nacionais. — H. Os trabalhos da delegação italiana

ROMA, 25.—No conselho de ministros, o sr. Orlando tem uma comunicação a respeito dos trabalhos da delegação italiana em Paris, expondo as dificuldades com que a mesma delegação tropeçou para levar a cabo o programa nacional pela complexidade dos problemas a resolver. O conselho ratificou a sua solidariedade ao sr. Orlando resolveu completar a delegação, conforme exigem os trabalhos da mesma. —H.

Entrega de uma nota à delegação alemã

VERSAILLES, 23.—Pelo ministério dos negócios estrangeiros foi entregue uma nota à delegação alemã. —H.

EM FIUME

A recepção ao general Canova

ROMA, 22.—No dia 20 chegou a Fiume o navio de guerra *Dante Alighieri* conduzindo o general Canova que era esperado no porto por uma enorme

multidão cantando hinos patrióticos e clamando a Itália. O conselho nacional de Fiume foi a bordo cumprimentar o general em nome da cidade. —H.

NO PORTO

As eleições administrativas — A transferência da Faculdade de Letras — Diversas notícias

PORTO, 23.—Entre os políticos trava-se alguma coisa para as eleições administrativas do próximo domingo, sendo certo que ficará a maioria democrática e a minoria evolucionista.

— Entrou o rio Douro o vapor *Granja*, com bacalhan.

— Vai aqui certo entusiasmo pela transferência da Faculdade de Letras

Pessoal da Imprensa Nacional

ações
A direção da Associação do Pessoal da comissão deita em assembleia geral para tratar dos aumentos de salários, sendo falado ontem com o presidente, o ministério acerca das reclamações laboradas numa reunião conjunta do Conselho Administrativo e da mesma comissão e que lhe haviam sido entregues, obteve daquele ministro a declaração de que havia mandado redigir um decreto contendo as mesmas reclamações, o qual vai ser submetido à assinatura presidencial.

Tratados de Recreio
Progresso de Benfica—Iniciam-se amanhã as festas comemorativas do 7.º aniversário, que continuarão nos dias 25 de Maio

Concentração Musical "24 de Agosto" — Realiza-se hoje uma grandiosa recital, em toda a cena a comédia "Caprichos da Natureza", um acto de variedades e a comédia Nervosismo dum senhorio". O espectáculo irá durar por um baile.

Grupo Dramático "Os Reinadics" — Amanhã terão o seu início as grandes festas de inauguração, que continuarão nos dias 25 e 26.

O novo Parlamento
O Congresso da República foi convocado para o dia 2 de Junho, devesão os deputados e senadores eleitos reunir no dia 29 do corrente para verificação de poderes.

Arame para palha

Vende-se a \$24

para quantidades superiores a mil quilos

Ferragens, ferramentas, cravo para ferrador e muitos outros artigos

Casa Valério Lopes & C.ª L.ª

1, Rua Nova do Almada, 3—LISBOA

OURO

Mais barato e só pelo peso

NÃO SE PAGA FEITIO

Cordões, Cadeias, Brincos, Travessões, Alfinetes para gravata e mais artigos que se vendem pelo peso.

Vende só (75)

A Ourivesaria do Barateiro Pimenta

RUA DA PALMA, 2

Bandeiras e Balões

Nacionais e estrangeiras, mastros e bandeiras para o colocar nas torres, marítimas e aereas para bordo, compra, vende e aluga. Fatos mais baratos, fazendas e forros, venda a metro.

A. CARDOSO

149, Rua do Carmo, 151 Lisboa

COLLARES

Viuva Gomes,

TELEF. 1614-C

Rua Nova da Trindade, 90

COMPANHIA DE SEGUROS

Comércio e Indústria

Fundada em 1907

Capital nominal, 500.000 Esc.—Capital realizado e fundos de reservas 550.000 Esc.

Sede em Lisboa: Rua do Arco da Bandeira, 22

Seguros de: Incêndio, Agrícolas, Transportes

terrestres e marítimos, Cristais e Valores pelo correio

DELEGAÇÕES—Porto, Braga, Coimbra, Faro, Guarda, Santarém e Torres Vedras

AGENCIA GERAL EM ESPANHA—BARCELONA

Correspondentes no estrangeiro e em todas as terras do continente, ilhas e ultramar

TELEFONES—Administração, 3312—Expediente, 1982

Cirurgião-Dentista

Diplomado pela Faculdade de Medicina de Lisboa

A. Marques Coelho

CONSULTAS das 8 às 20 horas.

Aos srs. assinantes de A Batalha desconto de 10 %

Rua Alves Correia, 146-1.º—E.

(76)

Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e de uma solidez capaz de resistir a todos os ventos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51

Grande Companhia de Transportes Marítimos

União Luso-Brasileira

(EM ORGANIZAÇÃO)

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 10.000.000\$00

(Dez mil contos)

SEDE PROVISÓRIA:

Rua dos Remolares, 7, 3.º—LISBOA

Agentes no Porto—Montenegro Chaves & C.ª, Praça de Almeida Garrett

A inserção de acionistas para a fundação desta grande Empresa está aberta nos escritórios da sede provisória, rua dos Remolares, 7, 3.º

Acções de 20\$00 (Libertadas) em títulos de 1, 5, 10, 25 e 50 acções

Banqueiros da Companhia

Banco Nacional Ultramarino

Banco Portuguez e Brasileiro

Banco de Portugal

Banco de Lisboa

Companhia Colonial do Buzi

Capital, Escudos: 675.000\$00 ou Lb. 150.000

Subscrição pública de 105.000 acções

Parte da nova emissão autorizada, cabendo aos antigos srs. accionistas a preferência na subscrição, na razão de 7 acções por cada 10 das acções antigas que possuírem.

O preço da emissão é de:

Lb. 2.10.0 por acção, pagaveis do seguinte modo:

10 0/10 no acto da subscrição.	ou	Lb. 0. 5.0
20 0/10 um mês depois.	ou	Lb. 0.10.0
20 0/10 dois meses depois.	ou	Lb. 0.10.0
50 0/10 três meses depois.	ou	Lb. 1. 5.0

Lb. 2.10.0

Aos srs. subscriptores que desejarem pagar de pronto, ser-lhes há abonado o juro de 5 0/10 ou sejam Lb. 0.05 1/4, ou o seu equivalente em escudos ao câmbio do dia.

O pagamento pode ser feito em escudos, pelo câmbio do dia, ou em cheque sobre Londres, à escolha do subscriptor.

Os srs. portadores de acções que quiserem usar do direito de subscrição nas condições acima terão que apresentar as suas acções e bem assim a lista dos números das mesmas. Nos locais da subscrição ser-lhes há fornecidos impressos para tal efeito.

Qualquer subscrição feita das condições acima, fica sujeita a rateio.

Está aberta a subscrição, desde 22 a 27 do corrente mês, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, 7, r/c., em todos os corretores oficiais e nos seguintes Bancos e Casas Bancárias:

EM LISBOA

Banco Colonial Português

Sede provisória—R. Nova do Almada, 53, 2.º

Banco Commercial de Lisboa

Banco Lisboa e Açores

Banco Português e Brasileiro

Banco Economia Português

Fonseca Santos & Viana

Pinto & Sotto Mayor

Espirito Santo Silva & C.ª

Borges & Irmão

José Augusto Dias, Filho & C.ª

Wierling & C.ª

Dias, Costa & Costa

Lima Neto Moura & C.ª

Cheguevin Moura & C.ª

Rua do Bemfornoso, 288 e 290—LISBOA

Rua Miguel Pais, 107—BARREIRO

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do falecido agente reformado João Pinto Ramos ex-herdeiro dos Caminhos de Ferro Portuguezes e da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a divisão ou impugnação do pedido em requerimento da via da Divisão de Via e Obras, a partir da data da publicação do presente anúncio.

Lisboa, 18 de Maio de 1919.—O Vice-Presidente da Comissão Executiva, Barros Queiroz.

A cura da tuberculose

Por um dos segredos da natureza, um novo remédio de herbas do campo denominado Chá de M.ª, descoberto ao acaso por uma camponesa que, sofrendo de uma grave doença do peito, se curou a si própria, quando já desenganada dos médicos. Remédio em pacotes de 500 rs., pelo correio mais 100 rs. Pedidos a J. M.ª, Silva, R.ª do Carmo, 146, 7 e 8.º—Lisboa.

“ESTORIL”

Estabelecimento de modas e chapéus

Abril em 10 de Maio

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.

Admissão ao Publico

Aplicação da tarifa especial interna n.º 2—Grande velocidade as respectivas estações situadas entre Aveiro e Gafra

Desde 1.º de Junho de 1919 e a partir do expedito, a respectiva nota de expedição, p.º de 1.º ser transportadas ao abrigo da tarifa acima indicada as remessas que, satisfazendo as demais condições da mesma tarifa, se destinem às estações situadas entre Aveiro e Gafra, incluindo-se a taxa correspondente a estação designada imediata (Aveiro ou Gafra) conforme o sentido do percurso.

Lisboa, 20 de Maio de 1919.—Pela Direcção Geral da Companhia, Santos Viçegas, Engenheiro Sub-Director.

Godinho & Falcão, Sucessor Nunes & Nunes, Ltd. Antonio Casanova Augustino Henrique de Sousa & C.ª

NO PORTO

Banco do

Banco Commercial do Porto

Banco Aliança

Banco Popular Português

Banco Português e Brasileiro

Pinto & Sotto Mayor

Borges & Irmão

José Augusto Dias Filho & C.ª

João Pinto Leite, Filho & C.ª

J. M. Fernandes Guimarães & C.ª

Antonio Coimbra & Irmão

Rua do Bemfornoso, 288 e 290—LISBOA

Rua Miguel Pais, 107—BARREIRO

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do falecido agente reformado João Pinto Ramos ex-herdeiro dos Caminhos de Ferro Portuguezes e da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a divisão ou impugnação do pedido em requerimento da via da Divisão de Via e Obras, a partir da data da publicação do presente anúncio.

Lisboa, 18 de Maio de 1919.—O Vice-Presidente da Comissão Executiva, Barros Queiroz.

A cura da tuberculose

Por um dos segredos da natureza, um novo remédio de herbas do campo denominado Chá de M.ª, descoberto ao acaso por uma camponesa que, sofrendo de uma grave doença do peito, se curou a si própria, quando já desenganada dos médicos. Remédio em pacotes de 500 rs., pelo correio mais 100 rs. Pedidos a J. M.ª, Silva, R.ª do Carmo, 146, 7 e 8.º—Lisboa.

“ESTORIL”

Estabelecimento de modas e chapéus

Abril em 10 de Maio

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.

Admissão ao Publico

Aplicação da tarifa especial interna n.º 2—Grande velocidade as respectivas estações situadas entre Aveiro e Gafra

Desde 1.º de Junho de 1919 e a partir do expedito, a respectiva nota de expedição, p.º de 1.º ser transportadas ao abrigo da tarifa acima indicada as remessas que, satisfazendo as demais condições da mesma tarifa, se destinem às estações situadas entre Aveiro e Gafra, incluindo-se a taxa correspondente a estação designada imediata (Aveiro ou Gafra) conforme o sentido do percurso.

Lisboa, 20 de Maio de 1919.—Pela Direcção Geral da Companhia, Santos Viçegas, Engenheiro Sub-Director.

ARMAZENS DE CALÇADO

do Socorro L.ª

157 Rua da Palma 159

(em frente do Teatro Apolo)

Telefone C. 3259

Calçado barato e de luxo

Esta casa é a que apresenta melhor calçado e por preços limitadíssimos.

O calçado mais barato de Lisboa

Recomendação para a África e Províncias contra reembolso

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza da sangue. Causas de perdas, se tem curado. Tratase de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21, r/cz-do-chão, direito, à Estrela.

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza da sangue. Causas de perdas, se tem curado. Tratase de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21, r/cz-do-chão, direito, à Estrela.

TINTURARIA A VAPOR

Mapia d'Assunção Silva Branco

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

TINTE em todas as cores e lava toda a qualidade de fazendas, sedas, lãs, algodão em fio, roupas de senhora e fatos de homem, feltos e desmanchados, pelerinas, capas de borracha, reposteiros, pelis, feltos e tapetes.

Dégraissage à sec (49)

GRANDES ABATIMENTOS!

Solas, cabedais e artigos para sapateiro

Pomadas, graxas, etc.

Dirigir-se a

Travessa dos Remolares, 30, 1.º

Telefone 1304-Central

CHAPLARIA A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelleiros

Grande sortimento em chapéus, lã e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapô mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE OCO, SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: Rua dos Poais de S. Bento, 73, 74-A

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 2.º

3.ª Sucursal: Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58

FABRICA DE BONETS

Chapô modelo Jaurés (Exclusivo)

Publicações à venda

Administração de A BATALHA

Na administração deste jornal encontram-se à venda várias publicações literárias que nos foram oferecidas pelos editores para auxílio do órgão dos trabalhadores.

Entre outras, encontram-se as seguintes:

Hino de A Batalha, música do maestro Tomás do Negro e letra do poeta operário João Black..... \$10

Número especial do semanário humorístico O Zé, dedicado ao 1.º de Maio..... \$03

A Razão (Poemeto social) do operário gráfico Alfredo Neves Dias..... \$04

Jesus na guerra, por Adriano del Val, tradução de Jorge Gonçalves..... \$50

A Rússia Nova, por Henriette Roland, introdução de Perfeito de Carvalho..... \$10

O Terrorismo em França, por Henrique Varennes, tradução de Grácio Ramos..... \$79

Leiam todos—Um folheto de boa propaganda

Biblioteca de A BATALHA

Deleação—A contabilidade do trabalho

E. Silva—Teatro livre de Aveiro

Kropotkin—Os bastidores das guerras

Kropotkin—Os bastidores das guerras

Malatesta—Em tempo de eleições

A Sementeira—1.º ano e até ao último número da 1.ª série, 16 números, 128 pag.

A Sementeira—2.ª série, 16 números, 128 pag.

A Sementeira—3.ª série, 16 números, 128 pag.

A Sementeira—4.ª série, 16 números, 128 pag.

A Sementeira—5.ª série, 16 números, 128 pag.

A Sementeira—6.ª série, 16 números, 128 pag.

A Sementeira—7.ª série, 16 números, 128 pag.

A Sementeira—8.ª série, 16 números, 128 pag.

A Sementeira—9.ª série, 16 números, 128 pag.

A Sementeira—10.ª série, 16 números, 128 pag.

A Sementeira—11.ª série, 16 números, 128 pag.

A Sementeira—12.ª série, 16 números, 128 pag.

A Sementeira—13.ª série, 16 números, 128 pag.

A Sementeira—14.ª série, 16 números, 128 pag.

A Sementeira—15.ª série, 16 números, 128 pag.

A Sementeira—16.ª série, 16 números, 128 pag.

A Sementeira—17.ª série, 16 números, 128 pag.

A Sementeira—18.ª série, 16 números, 128 pag.

A Sementeira—19.ª série, 16 números, 128 pag.

A Sementeira—20.ª série, 16 números, 128 pag.

A Sementeira—21.ª série, 16 números, 128 pag.

A Sementeira—22.ª série, 16 números, 128 pag.

A Sementeira—23.ª série, 16 números, 128 pag.

A Sementeira—24.ª série, 16 números, 128 pag.

A Sementeira—25.ª série, 16 números, 128 pag.

A Sementeira—26.ª série, 16 números, 128 pag.

A Sementeira—27.ª série, 16 números, 128 pag.

A Sementeira—28.ª série, 16 números, 128 pag.